

DICIONÁRIO

*Quem é Quem
na Museologia
Portuguesa*

 INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

 NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

 FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Autoridade Nacional de Ciência e Tecnologia

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

 PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Centro do Património Cultural

ÍNDICE

Editorial	3	L	170
A	4	LACERDA, Abel de	171
ALARCÃO, Adília	5	LARCHER, Tito	174
ALMEIDA, António de Medeiros e	9	LIMA, Manuel Coelho Baptista de	178
AMARAL, João	13	LOPES, Adriano de Sousa	181
ANDRADE, Carlos Freire de	17	LOPES, António Teixeira	184
AZEVEDO, Carlos de	20	LÚIS I, D., rei de Portugal	187
AZEVEDO, Frei José Batista da Costa	23	M	190
AZUAGA, Marciano	25	MACEDO, Diogo de	191
B	29	MACEDO, Manuel de	194
BAÇAL, Abade de (Pe. Francisco Manuel Alves)	30	MACHADO, Bernardino	198
BANDEIRA, José Ramos	34	MALTA, Eduardo	202
BAPTISTA, António José Vidal	38	MONTANHA, José António Furtado	205
BEAUMONT, Maria Alice Mourisca	41	MONTÊS, António	208
BOCAGE, José Vicente Barbosa du (Barbosa du Bocage)	44	MONTÊS, Paulino António Pereira	212
BRANDÃO, D. Domingos de Pinho	47	MOURA, Abel	216
C	50	MOURINHO, António Maria	219
CALDEIRA, Francisco Xavier Cardoso	51	N	222
CAMPOS, Alfredo Luís	53	NATIVIDADE, Manuel Vieira	223
CARVALHIDO, 1.º visconde e 1.º conde de (Luís Augusto Ferreira de Almeida)	55	O	226
CASTELBRANCO, Eduardo Ernesto de	59	OLIVEIRA, Manuel Paulino de	227
CHICÓ, Mário Tavares	63	ORTIGÃO, Ramalho (José Duarte Ramalho Ortigão)	231
CORDEIRO, Luciano	67	P	235
CORREIA, António Mendes	71	PEREIRA, Gabriel Victor do Monte	236
CORREIA, Eugénio	75	PINHEIRO, Columbano Bordalo	239
CORREIA, Raul Alexandre de Sá	78	R	242
CORREIA, Vergílio	82	REIS, Carlos	243
COSTA, Alfredo Augusto Machado e	85	RIBEIRO, João Baptista	247
COSTA, João Manuel da	88	RIBEIRO, Luís da Silva	250
COSTA, José Miguel da	91	ROCHA, António dos Santos	253
D	94	RODRIGUES, José Filipe	257
DANTAS, Júlio	95	RODRIGUES, José Rafael	260
F	98	ROSAS, Etheline Isaac Chamis (Etelvína Isaac Chamis)	263
FERNANDES, Joaquim Agostinho	99	S	267
FERNANDES, Luís José Seixas	103	SANTOS, Joaquim José Júdice dos	268
FERNANDO II, rei-consorte de Portugal	107	SANTOS, Luciano Afonso dos (Cónego)	271
FEYO, Salvador Barata	111	SANTOS, Luís Reis	273
FIGUEIREDO, José de	114	SCHMITZ, Ernst Johann	276
FONSECA, António José Branquinho da	118	SERRÃO, Eduardo da Cunha	279
FORMOSINHO, José dos Santos Pimenta	121	SILVA, Abílio de Mattos e	282
FRANÇA, José-Augusto	124	SILVA, Joaquim Possidónio Narciso da	285
G	127	SILVA, Marciano Henriques da	288
GALHANO, Fernando	128	SILVA, Mário Augusto da	291
GLÓRIA, António José Nunes da	131	SIMÕES, Augusto Filipe	295
GOMES, Jacinto Pedro	134	SIMÕES, João Miguel dos Santos	298
GONÇALVES, António Anastácio	137	SOUSA, José Vasco Alvim de	301
GONÇALVES, António Nogueira	140	SOUSA HOLSTEIN, 1.º marquês (D. Francisco de Sousa Holstein)	305
GRAINHA, Manuel Borges	143	T	308
GUIMARÃES, Alfredo	146	TEIXEIRA, Raúl Manuel	309
GUIMARÃES, Gonçalves	150	TORRES, António da Silva e Sousa	312
J	153	TRINDADE, Leonel de Freitas Sampaio	315
JORGE, Artur Ricardo	154	V	319
JÚNIOR, António José da Silva Sarmento	157	VASCONCELOS, Joaquim António da Fonseca de	320
JÚNIOR, Frederico Augusto Lopes da Silva	160	VEIGA, Estácio da	324
K	162	Índice remissivo	327
KAMENEZKY, Eliezer	163	Abreviaturas	329
KEIL, Luís Cristiano Cinatti	167	Ficha técnica	330

Editorial

O *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*, acessível no site do Instituto de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH/NOVA), é um projeto em curso da linha de investigação Estudos de Museus. Como objetivo fundamental, propõe-se facultar uma visão abrangente, um conhecimento preciso e uma valorização atualizada das personalidades ligadas à museologia portuguesa, atuantes em diferentes tipologias científicas. Visa contribuir, também, para uma mais ampla compreensão da história dos museus e da museologia. Inscrita na tipologia de *iha-seed-projects* (micro-projetos), uma das linhas estruturais estratégicas do IHA-FCSH/NOVA, aposta nas virtualidades da publicação online em acesso aberto, potenciadora de uma proveitosa interação entre utilizadores e recursos, em permanente atualização. O primeiro volume do *Dicionário* é dedicado a personalidades da museologia portuguesa que desenvolveram a sua atividade entre o século XVIII e os anos 1960. Esta delimitação temporal é meramente operativa e conjuntural: entendeu-se que é necessária maior distância cronológica para se estudar o impacto das ações e das contribuições teóricas e profissionais dos biografados que estão ainda em atividade ou deixaram de estar em tempos muito recentes. No entanto, considera-se que a continuação do projeto permitirá agendar a sua indispensável atualização.

Obra desenvolvida numa instituição académica, a mesma norteou-se pela boa prática colaborativa e inclusiva através da abertura de uma chamada pública, amplamente divulgada, e dirigida a toda a comunidade científica e profissional fora da academia.

A seleção dos autores foi arbitrada por uma comissão científica criada para o efeito que procedeu depois à revisão das 93 entradas agora disponibilizadas. Estas proporcionam um acréscimo significativo de conhecimentos, associados a personalidades transversais à pluralidade das áreas científicas dos museus, algumas delas desconhecidas ou desvalorizadas até agora. Tal não seria possível sem os contributos de investigações recentes, muitas delas em ambiente académico, no âmbito da realização de teses de doutoramento e de mestrado. Exigindo coordenação permanente e dilatada no tempo, a sua operacionalização foi financiada pelo IHA-FCSH/NOVA, através de uma bolsa de investigação, prolongada mediante um apoio da Direção-Geral do Património Cultural. Por isso, podemos anunciar que as entradas que não foram atempadamente entregues, mas estão atribuídas, integrarão a segunda edição deste volume, prevista para 2020. Serão também criadas novas entradas para preencher lacunas que venham a ser detetadas e cada um dos autores poderá atualizar os seus artigos, na sequência de desejáveis sugestões e críticas ou pelo desenvolvimento da investigação. Ou seja, pretende-se que esta obra, pensada como um *corpus* em construção, seja um dos campos de revelação e de aprofundamento das atuais e muito positivas dinâmicas da museologia em Portugal, especialmente no que se relaciona com a valorização da sua história, que encaramos como campo em expansão, pluridisciplinar e participativo.

Resta agradecer a todos os autores e aos membros da Comissão Científica que procederam à revisão dos artigos a generosidade do seu trabalho, desenvolvido gratuitamente.



SIMÕES, João Miguel dos Santos

Lisboa, 1907 – Lisboa, 1972

João Miguel dos Santos Simões nasceu em Lisboa, no ano de 1907, no contexto de uma família ligada à cultura. Contactou desde muito cedo com figuras da Arqueologia e da História da Arte portuguesa, sendo neste ambiente que formará a sua personalidade, pois o seu pai trabalhava como tesoureiro na Associação dos Arqueólogos Portugueses, sediada no Museu Arqueológico do Carmo. Conheceu muito de perto o ceramólogo José Queirós (1856-1920), que o influenciará no gosto que viria a desenvolver pelo estudo do azulejo e da cerâmica. Com formação em Engenharia Têxtil, na *École Supérieure de Filature et Tissage de Mulhouse*, realizou diversos estágios técnicos em fábricas têxteis pela Europa e, em 1938, cumpriu um estágio nos Estados Unidos que lhe valeu o contacto e conhecimento com um professor de História de Arte na Universidade de Harvard, figura crucial na futura escolha para o estudo e investigação da arte da azulejaria. Depois de um percurso por diferentes países da Europa, regressa a Portugal em 1931, e casa com Fernanda Neves, ficando a residir em Tomar, onde assumiu as funções de gerente técnico da Fábrica de Fiação. Historiador do Azulejo e museólogo. Homem com uma cultura erudita, dotado de espírito crítico e aberto, e de uma imensa curiosidade intelectual, privilegiou desde sempre as instituições e os contactos culturais fora do país. A sua formação em Engenharia Têxtil representará um indicador da maior importância no seu percurso. O peso e herança da metodologia das Ciências ajudaram-no na sistematiza-

ção do conhecimento e na construção de uma tipologia sobre as “padronagens” do azulejo do século XVII, ainda hoje atual e seguida por muitos estudiosos da área. Homem com amplitude de olhares, interessou-se pelo azulejo enquanto património e objeto artístico reconhecendo-lhe a extraordinária capacidade de se integrar na azulejaria, implícitas nas próprias designações adjectivador da arquitetura e um elemento com personalidade artística (Fig. 1). Acreditando que os azulejos constituíam um caso exemplar entre os materiais cerâmicos culturais, Santos Simões levou a cabo uma ciclópica tarefa conhecida como as *Brigadas de Estudo de Azulejaria*; trabalho que se materializou no vastíssimo *Corpus da Azulejaria Portuguesa*, dando à estampa cinco volumes: *Azulejaria Portuguesa nos Açores e Madeira* (1963); *Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500-1822)* (1965); *Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI* (1969), *Azulejaria em Portugal no século XVII* (1971), e *Azulejaria em Portugal no século XVIII*, edição póstuma (1979), – que têm sido sucessivamente reeditados pela Fundação Calouste Gulbenkian – bem como um vasto espólio fotográfico.



FIG. 1 Fotografia de João Miguel dos Santos Simões (1907-1972). Disponível em <http://www.digitale.org/santossimoespt> ©



A ele se deve a autonomização do estudo do azulejo e a sua divulgação, acreditando no valor deste património diferenciador e identitário da arquitetura e da cultura portuguesa, prevendo a sua importância do ponto de vista turístico. As suas principais frentes de trabalho seguiram importantes rumos, tais como a defesa e o papel da azulejaria como categoria artística independente da cerâmica; a criação de uma metodologia de inventário sistemático e abrangente em termos geográficos da azulejaria portuguesa, avançando com diferentes cronologias e tipologias; a divulgação do estudo do azulejo e legitimação de um lugar próprio no contexto da história da arte portuguesa e, por fim, o trabalho que desenvolveu na área da museologia deste a década de 1940. Iniciou este percurso em 1943, quando foi nomeado diretor-conservador do Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuro e superintendente do convento de Cristo em Tomar. É convidado nesse mesmo ano, pelo então diretor do Museu de Arte Antiga em Lisboa, João Couto para se dedicar ao estudo da coleção de Azulejaria deste museu. Um ano depois apresenta uma primeira abordagem e relatório, levando João Couto a interessar-se cada vez mais pelo seu trabalho e a pedir-lhe que a aplicasse no seu uso museológico, integrando-a no Centro de Estudos de Arte e Arqueologia. Embora consciente do valor artístico desta coleção, Santos Simões reconhece o imenso trabalho que tem pela frente: diversidade das proveniências, inventariação, lacunas no trabalho arquivístico, arrumação e organização das reservas. Em 1947 materializa o seu primeiro programa museológico com a organização da 6.ª Exposição Temporária – Azulejos, incidindo sobre o espólio azulejar deste Museu (Fig. 2; Fig. 2B). Até 1963, ano em que foi nomeado conservador-adjunto do Museu Nacional de Arte Antiga, Santos Simões pensava numa exposição de carácter permanente, fora do espaço do museu, apresentando o Convento da Madre de Deus como

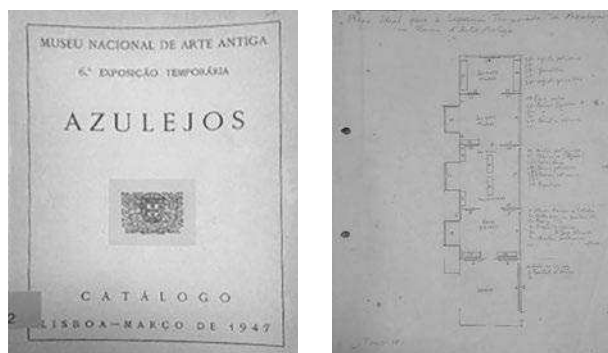


FIG. 2 *Catálogo 6.ª Exposição Temporária – Azulejos*. Museu Nacional de Arte Antiga, 1946.

FIG. 2B *Plano ideal para a Exposição Temporária – Azulejos* no Museu Nacional de Arte Antiga em 1946. Rascunho de Santos Simões Fundo Antigo, ARQJMSS, © MNAz

uma alternativa para acolher o futuro Museu do Azulejo. Abrangendo um enorme arco temporal, situado entre os anos 1940 a 1970, a sua atividade museológica esteve ligada à transferência de uma coleção e à adaptação de um espaço conventual a Museu (Fig. 3). Entre 13 e 30 de outubro de 1971, durante a realização do Primeiro Simpósio Internacional de Azulejaria, o Museu do Azulejo abriu ao público, enquanto secção da Cerâmica do Museu Nacional de Arte Antiga. Em 2007, para assinalar o centenário do seu nascimento, o Museu Nacional do Azulejo dedicou-lhe uma homenagem com uma exposição e um catálogo, *João Miguel Santos Simões 1907-1972*, onde a sua obra foi revista, nas suas diferentes vertentes, podendo-se hoje afirmar que no estudo da azulejaria se pode definir um período “antes e depois de Santos Simões”. Deve-se a Santos Simões este notável caminho, procurando dar a conhecer uma extraordinária coleção, quer como objeto museológico, quer como património integrado no monumento arquitetónico do Convento Madre de Deus, devolvendo a Portugal uma herança cultural que havia sido encaixota e esquecida. Um dos seus principais propósitos foi fazer progredir





FIG. 3 Museu Nacional do Azulejo (Lisboa, Portugal), Exposição permanente. Fotografia de João Miguel dos Santos Simões, 1960-1970 [CFT009.1417] ©

a investigação no campo da azulejaria, à qual dedicou a sua vida. Santos Simões faleceu em 1972, em Lisboa, aos 65 anos.

BIBLIOGRAFIA

- AZULEJOS. 1947. 6.ª *Exposição Temporária de Azulejos do Museu Nacional de Arte Antiga*. Catálogo da Exposição. Lisboa
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago. 2007. "A Brigada de estudos de azulejaria. Génese de um inventário do azulejo em Portugal". *João Miguel Santos Simões 1907-1972*: 145-155;
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago. 2008. A coleção fotográfica "Inventário da Azulejaria Portuguesa" de João Miguel Santos Simões (1960-1968) – objecto artístico, documento e memória". *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 24, n.º 20, Jul.-Dez: 419-433;
- HENRIQUES, Paulo. 2007. "O Museólogo". *João Miguel Santos Simões 1907-1972*: 183-197 Loureiro, Fátima Dias. 2007. "As Coleções de Azulejaria. Do Museu Nacional

de Arte Antiga ao Museu do Azulejo. João Miguel Santos Simões, 1907-1972: 237-275

- FLOR, Susana Varela. 2014. *Trinta anos a fotografar o património azulejar: o contributo de Santos Simões para a rede ibérica de circulação, projecção e estudo no século XX*. *Las redes hispanas del arte desde 1900*, ed. Miguel Cabañas Bravo y Wifredo Rincón Garcia, 345 – 356. I
- SANTOS Simões, João Miguel. 1962. "Da exposição temporária de azulejaria ao Museu do azulejo (1944-61). *Boletim do MNAA*, vol. IV, n.º 3, Lisboa: 21-28
- SIMÕES, Santos, João Miguel. 1963. "As novas técnicas áudio-visuais ao serviço dos Museus". Comunicação apresentada à 3.ª Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, Porto-Setembro. *Separata da Revista Museu*, 2.ª serie, n.º 5: 5-13
- SIMÕES, Santos, João Miguel. 1961. "Da montagem e apresentação museológica de azulejos". Comunicação apresentada na 2.ª reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais: 1-4.
- SIMÕES, Santos, João Miguel. 1947. "Considerações sobre a coleção de azulejaria do Museu Nacional de Arte Antiga". *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*. Lisboa: Museu de Arte Antiga. Vol. I, n.º 2: 86-94

Referências online

- Biblioteca de Arte – Fundação Calouste Gulbenkian; <http://www.flickr.com/photos/biblarte/>; *DigiTile* <http://digitile.gulbenkian.pt/>

[A.G.C.]

MARIA ALEXANDRA TRINDADE GAGO DA CÂMARA Historiadora de Arte; doutorou-se em História de Arte Moderna na Universidade Aberta onde é Professora Auxiliar e vice-coordenadora do Mestrado em Estudos do Património. É investigadora integrada do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora e colaboradora do Centro de Investigação e Tecnologia das Artes – Universidade Católica. Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa – (CITAR) (Linha de Artes Decorativas) e da ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (linha Rede de Investigação em Azulejo). Tem como principais áreas de trabalho os séculos XVII e XVIII nas Artes Decorativas, Iconografia, Cenografia, Arquitetura Civil e História Urbana, destacando-se a Azulejaria. Neste âmbito, tem publicado diversos estudos e livros e realizado conferências no estrangeiro e em Portugal.

